

Protagonismo da pessoa idosa integrante de comissões gestoras na comunidade

Cristiane Aparecida Braido*, Olga Rodrigues de Moraes Von Simson**

Resumo

A pesquisa buscou descobrir iniciativas de protagonismo em idosos membros de comissões gestoras de projetos desenvolvidos na comunidade, observando em seu processo de autonomia como se mobilizam e se organizam em parceria com diferentes profissionais, visando ao atendimento de suas demandas para um envelhecimento ativo e saudável. Duas instituições do município de Campinas foram definidas como campo de pesquisa, sendo uma organização não governamental (ONG) e uma empresa privada. Utilizou-se a metodologia qualitativa da história oral, que privilegia os depoimentos orais como possibilidade de dar voz às pessoas e à sua experiência. A amostra foi definida pela indicação dos membros da Comissão Gestora e dos profissionais, dos informantes mais antigos no projeto, considerando seu envolvimento e constituiu-se por seis entrevistados: quatro mulheres e dois homens. Os resultados apresentaram uma maioria feminina compondo as comissões gestoras de ambos os espaços pesquisados; maior nível educacional entre seus membros quando com-

parados aos idosos participantes dos projetos, bem como que a origem e a filosofia das instituições influenciam diretamente no desenvolvimento do protagonismo. Constatou-se ainda a existência de ações protagônicas dos idosos nas duas instituições pesquisadas, com maior intensidade, no entanto, na ONG. Por fim, descobrimos que o impacto social dos projetos desenvolvidos pelo empenho dos idosos, atuando em comissões gestoras, contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima e possibilita a conquista de um espaço diferenciado de atuação na busca de novos papéis sociais, tornando, assim, os idosos atores responsáveis pela organização, mobilização e fortalecimento do segmento por eles representado.

Palavras-chave: Idoso. Autonomia. Participação social. Organizações não governamentais. Empresa privada.

* Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, especialista em Arteterapia pela Universidade São Marcos, mestra em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas, funcionária pública em programa para idosos. E-mail: crisbraido@bol.com.br. Endereço: Rua Reverendo Constandio Homero Omega, 351, Cidade Jardim, Campinas - SP.

** Docente do Departamento de Ciências Sociais na Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, curso Pedagogia. Membro dos programas de pós-graduação: Educação na Faculdade de Educação da Unicamp e Gerontologia na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Pesquisadora do Centro de Memória da Unicamp e responsável pelo Laboratório de História Oral do Centro de Memória da Unicamp.

↳ Recebido em abril de 2010 – Avaliado em dezembro de 2010

↳ doi:10.5335/rbceh.2012.003

Introdução

Nas últimas décadas, a visão da sociedade sobre a pessoa idosa está adquirindo novos conceitos, sobretudo diante da constatação do processo de envelhecimento da população em todo o mundo. Pode-se considerar a contribuição de vários fatores, como, por exemplo, a sensibilização da sociedade diante da velhice; a criação de oportunidades e espaços de atuação social da pessoa idosa e o reconhecimento de sua capacidade produtiva.

A Organização Mundial de Saúde estabeleceu metas para a promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do idoso, por meio da ampliação das oportunidades de saúde, participação e segurança. Os investimentos estariam relacionados à manutenção da autonomia e da independência, considerando não apenas a saúde física, mas também as questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis.

No documento *Estratégia internacional de ação sobre o envelhecimento* (2002), elaborado pela ONU, o aspecto relativo à participação defende a integração do grupo etário a partir de sessenta anos, principalmente através de sua colaboração no planejamento e na execução das políticas que afetem diretamente o seu bem-estar.

Para Souza (2004), a participação é o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sobre os desafios sociais, nos quais ele próprio está situado e se define, sobretudo, pelo exercício da tomada de decisão e da gestão das ações.

Intimamente relacionado ao tema da participação, temos o conceito de protagonismo, que tem em suas raízes gregas as palavras *proto*, que significa “o primeiro, o principal” e *agon*, que significa “luta”. O protagonista, segundo Costa (2000), é o ator principal ou, mesmo, o agente de uma ação, seja jovem ou adulto, seja um grupo, uma instituição ou um movimento social.

A presente pesquisa teve por objetivo descobrir iniciativas de protagonismo em pessoas idosas, membros de comissões gestoras de projetos desenvolvidos na comunidade, observando em seu processo de autonomia como se mobilizam e se organizam, em parceria com diferentes profissionais, visando ao atendimento de suas demandas para um envelhecimento ativo e saudável.

Observa-se na comunidade o surgimento de serviços e programas que estão funcionando como uma importante forma de incentivo ao protagonismo daqueles que estão sendo beneficiados pela longevidade, por meio da participação direta ou indireta de idosos no planejamento e na execução de suas atividades.

Possibilitar a atuação nos processos de planejamento e decisão, considerando a opinião do público usuário do serviço em relação às suas expectativas e necessidades, garante o engajamento social, um fator positivo para o desenvolvimento da autonomia pessoal e para um processo de envelhecimento bem-sucedido.

O engajamento das pessoas idosas com perfil intelectual e emocional de agentes capazes de discutir, planejar e executar ações não somente individuais, mas sobretudo coletivas, revela sua forte

tendência protagonista, podendo ainda atuar como resposta para as mudanças sociais necessárias à convivência intergeracional e para a formulação e implementação de políticas públicas de atendimento às demandas do grupo etário que mais cresce numericamente na contemporaneidade.

Metodologia

Os dados da presente pesquisa foram coletados por meio da metodologia qualitativa, denominada “história oral”, que, segundo Lang (2001), “permite conhecer a realidade pela experiência e pela voz daqueles que a viveram. Não se resume a uma simples técnica, na medida em que seu objetivo não se limita à ampliação de conhecimento, mas visa conhecer a versão dos agentes”.

A escolha pela pesquisa qualitativa de história oral justificou-se pelo fato de as fontes orais conterem informações que, geralmente, não foram registradas em documentos e cujo conteúdo pode ser abordado de diferentes pontos de vista. Martinelli (1999) ressalta três pontos importantes sobre os aspectos da pesquisa qualitativa: o seu caráter inovador, pois como método de pesquisa, insere-se na busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais; a sua dimensão política, pois, como construção coletiva, parte da realidade dos sujeitos e a eles retorna de forma crítica e criativa; por ser realizada pela via da complementaridade e não da exclusão.

A metodologia utilizada consistiu da coleta dos depoimentos de maneira livre, o que possibilitou o contato com

a realidade através das vivências das pessoas. As narrativas foram gravadas e posteriormente transcritas, a fim de se construir o material a ser analisado.

Inicialmente, a pesquisadora participou de diferentes momentos de convívio junto aos participantes dos grupos pesquisados, visando à construção dos vínculos com os idosos das comissões gestoras das duas instituições, situadas no município de Campinas, com a frequência à ONG¹ por um período de sete meses e, posteriormente, por mais quatro meses na empresa privada,² consolidando, assim, um ano e meio de pesquisa de campo, abrangendo o segundo semestre de 2008 e todo o ano de 2009.

A amostra foi definida após a aproximação da pesquisadora dos então potenciais informantes, que são membros das comissões gestoras, indicados pelos idosos participantes do projeto e pelos profissionais responsáveis, considerando sempre que possível o universo a ser conhecido pelas suas qualidades, expressas pelas características sociológicas presentes: gênero, idade, nível educacional e sua inserção profissional no passado. Também foi considerado o tempo e o envolvimento do idoso nas ações do projeto.

Em especial na Comissão Gestora da ONG, uma de suas participantes ainda não havia atingido os sessenta anos de idade, porém, seu envolvimento e tempo de participação foram extremamente relevantes para a obtenção dos dados, o que tornou imprescindível sua inserção na amostra.

Assim foi constituída uma amostra qualitativa que definiu a escuta e a gravação dos depoimentos de quatro

mulheres, sendo duas de cada projeto, e de dois homens da empresa privada, pois a comissão da ONG era composta apenas por mulheres. As idades das mulheres variaram entre 58 e 76 anos. Três delas haviam concluído o ensino médio e uma tinha apenas o ensino fundamental. Os homens, respectivamente com 73 e 83 anos de idade, com nível de escolaridade fundamental e médio.

Além desses, foi entrevistado um diretor de cada instituição e dois profissionais que atuavam diretamente nos projetos como integrantes das comissões gestoras, a fim de melhor compreendermos a construção da autogestão dos entrevistados nos espaços pesquisados e de reconstruirmos a memória histórica da criação do projeto.

O contato inicial e individual com os entrevistados consistiu na apresentação do projeto de pesquisa, esclarecendo seus objetivos e os produtos finais esperados. Posteriormente à assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, deu-se a gravação dos depoimentos orais, versando sobre os temas da participação no projeto e especialmente sobre a atuação da Comissão Gestora, seu funcionamento, e sobre a sua relação com os demais idosos do grupo, com os profissionais e com a própria instituição.

Após a transcrição das entrevistas foi realizado um fichamento do material colhido através de categorias de análise que definiram três eixos de reflexão: 1) o protagonismo e a relação com a origem das instituições onde se inserem as comissões gestoras; 2) as ações protagonizadas segundo a estrutura dos grupos para idosos; 3) o protagonismo relacionado às

características sociológicas dos membros da Comissão Gestora e dos demais participantes dos dois grupos estudados.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp com o parecer de nº 154/2009.

Resultados

Buscou-se com esta pesquisa descrever iniciativas de protagonismo em pessoas idosas, que são membros de comissões gestoras de projetos desenvolvidos na comunidade, observando em seu processo de autonomia como se mobilizam e se organizam em parceria com diferentes profissionais, visando ao atendimento de suas demandas para um envelhecimento ativo e saudável.

Após o período de convivência nos grupos de idosos, do acompanhamento das ações de ambas as comissões gestoras e da realização e transcrição das entrevistas, considerando a bibliografia especializada, foram definidas três categorias de análise que abaixo apresentamos.

Focalizando o protagonismo e a relação com a origem das instituições onde se inserem as comissões gestoras, foi possível observar que a Comissão Gestora da ONG nasceu em um berço de iniciativa comunitária, ou seja, a própria criação da instituição surgiu do envolvimento e do trabalho da comunidade local organizada. Assim, seguindo essa ideia de valorização da comunidade, a instituição investiu na formação da Comissão Gestora, composta por pessoas acima de

55 anos, com prioridade para as idosas, pois esse grupo poderia trazer consigo as reais necessidades dessa parcela da comunidade, representando tais indivíduos nas discussões e no planejamento das ações.

Apoiados pela filosofia da ONG, a Comissão Gestora era incentivada a solidificar sua atuação protagônica, observada sobretudo no momento da realização de suas reuniões de planejamento e avaliação, onde se expressavam como sujeitos políticos atuantes em prol de seus pares por meio da parceria estabelecida com a ONG.

Em alguns momentos as ações esbarravam-se na falta de recursos financeiros e de estrutura física, porém, se fortaleciam a partir da filosofia da ação comunitária, notadamente na capacidade da Comissão Gestora de organizar-se de maneira autônoma.

No caso da Comissão Gestora da empresa privada, a ideia inicial de sua formação tinha por objetivo a criação de espaços de atuação para os idosos recentemente aposentados, pois o atendimento dessa instituição tem como foco o trabalhador da indústria. O público atendido tem origem nos diferentes bairros do município, portanto, os idosos foram convidados a participar e não se apresentaram movidos pela vontade de buscar melhorias no atendimento da comunidade local, mas, sim, visando contribuir para o funcionamento de um projeto para idosos que abrangesse todo município. Notamos que a motivação inicial dos idosos para integrar a Comissão Gestora estava diretamente ligada à possibilidade de ter uma ocupação nessa nova fase da vida.

A filosofia das instituições difere no aspecto da representatividade, tendo uma a abrangência na comunidade local e a outra no âmbito municipal, já que atende a pessoas vindas de diversos bairros da cidade. Quanto ao incentivo do protagonismo, nota-se sua presença em ambas as comissões gestoras, porém, mais fortemente representada como força política na ONG.

A Comissão Gestora da empresa privada encontrava como principais dificuldades para a ampliação de suas ações protagônicas as barreiras organizacionais, tendo em vista as diretrizes próprias da empresa coordenada por meio de departamentos regionais e nacional que estabelece regras de funcionamento para seus núcleos, não permitindo maior flexibilização e autonomia.

Focalizando as ações protagônicas, segundo a estrutura dos dois grupos para idosos, observamos que há diferenças no tipo de atividades oferecidas nos projetos, o que, além de refletir a situação específica local, parece ser fator importante no que diz respeito às possibilidades de criação de vínculo entre os membros das comissões gestoras e os idosos dos grupos investigados.

No projeto oferecido na empresa privada, que atende a 120 idosos, os encontros do grupo aconteciam duas vezes por semana, com a duração de três horas, mantendo uma estrutura que começa com a abertura do encontro pela funcionária da instituição, em seguida alguns idosos da comissão conduzem uma série de apresentações de talentos e, por fim, é realizado um jogo de bingo, encerrando com o café da tarde.

Observamos que esse formato de atividade grupal permite várias oportunidades de estabelecimento de contato efetivo entre os idosos da Comissão Gestora e o grupo, garantindo também a manutenção desses laços e a possibilidade de maior visibilidade do trabalho desenvolvido pela comissão, pois seus membros são responsáveis por toda organização e condução do encontro, tendo suas ações observadas e avaliadas pelos idosos participantes.

Na ONG, composta por sessenta idosos, são oferecidas várias atividades em que estes podem livremente se inscrever, buscando aquelas de maior interesse, não havendo a promoção de encontros semanais reunindo todos os seus membros. Assim, observamos que a Comissão Gestora mantém o contato e o vínculo com todos os idosos, já que seus membros também participam das diferentes ofertas, porém, a coordenação das atividades é feita pelos funcionários da ONG. Nesse caso, a Comissão Gestora se coloca diante do grupo somente em determinados momentos, em geral para fazer comunicados. No entanto, observamos que os idosos do grupo, talvez por seu número mais restrito, reconhecem os membros da comissão e o papel de representantes que eles exercem.

Quanto ao acompanhamento dos profissionais como facilitadores das discussões das comissões gestoras, observamos que havia diferenças por parte desses quanto ao incentivo do protagonismo, norteados pelas diretrizes estabelecidas em cada local de trabalho: na empresa privada ou na ONG.

Na ONG os profissionais desenvolveram e adotaram uma postura de investimento na autonomia dos idosos da Comissão Gestora, motivando-os a serem agentes comunitários ao propor uma reflexão com liberdade e consciência sobre sua importante presença dentro do grupo gestor e da instituição.

Na empresa privada, os profissionais demonstravam encontrar maiores barreiras para incentivar a efetivação do protagonismo da Comissão Gestora, pois a instituição, em razão de seu tamanho e abrangência, apresenta uma estrutura organizacional e uma filosofia diferenciadas das da ONG, o que impossibilita a realização de um trabalho mais sistemático para o surgimento de um movimento entre os idosos fundamentado numa postura protagônica que vá além da já existente.

Quanto aos recursos físicos e financeiros de ambos os grupos, ficou evidente a autossustentação através da arrecadação das mensalidades, da venda de bingo ou da realização de eventos para angariar fundos. Percebeu-se também que cabe às instituições o suporte no oferecimento do espaço físico para a realização das atividades e a disponibilização dos profissionais habilitados.

Focalizando o protagonismo e a relação entre as características sociológicas, presentes nos membros da Comissão Gestora e nos idosos dos dois grupos estudados, observamos que os perfis socioeconômicos e educacionais dos membros das comissões gestoras e aquele dos idosos dos projetos apresentam semelhanças que podem estar relacionadas às possibilidades de sucesso ou insucesso das ações protagônicas da comissão.

Considerando a coleta de dados a partir de sessenta idosos do projeto da ONG, temos que:

- a) a Comissão Gestora é formada por oito mulheres, sendo, portanto, compatível com a realidade do grupo que é formado por 81,65% de idosos do sexo feminino;
- b) dos membros da comissão, 50% residem no bairro onde a ONG está situada, assim como 66,66% dos integrantes do grupo;
- c) dos membros da Comissão, 50% possuem renda de um salário-mínimo, compatível com a renda de 31,66% dos idosos que participam do grupo. Dos membros da comissão, 37,5% não possuem renda própria, assim como 35% dos idosos do grupo;
- d) com relação à escolaridade, apenas cinco dos sessenta idosos do grupo concluíram o ensino médio, sendo que quatro deles são membros da Comissão Gestora. Os idosos que relataram ter quatro anos de estudos somaram 33,33%.

As observações nos revelam uma relação de semelhança quanto às questões de gênero, bairro de residência e nível socioeconômico do grupo, quando comparada com a situação dos membros da Comissão Gestora, sendo que a diferença aparece apenas quanto ao nível educacional que é maior entre os membros da Comissão Gestora.

Quanto à comparação entre as características sociológicas da Comissão Gestora da empresa privada e aquelas dos demais idosos participantes do projeto, observamos que existem semelhanças

e diferenças entre ambos, que podem ser descritas considerando a coleta de dados realizada com 64 idosos do grupo que retornaram o instrumento de coleta devidamente preenchido.

- a) A Comissão Gestora é formada por nove mulheres, o que é compatível com a realidade do grupo formado por 84,37% de mulheres e por dois homens que representam os 15,62% dos idosos de sexo masculino integrantes do grupo.
- b) Os membros da comissão residem em diferentes bairros da cidade, assim como os idosos do grupo, como já observado anteriormente, em virtude da própria característica da instituição que atende a todo município.
- c) Dos idosos da Comissão Gestora, 63,63% possuem renda de mais de três salários-mínimos. 37,5% dos idosos do grupo se encontram na faixa de renda de um salário-mínimo e 35,93%, por outro lado, apresentam uma renda entre três e quatro salários-mínimos, ficando 6,25% sem renda própria.
- d) Com relação ao nível educacional, apenas dois idosos da Comissão Gestora não têm escolaridade, sendo que 63,63% concluíram o ensino fundamental e 18,18%, o ensino médio. Os idosos do grupo que relataram ter três anos de estudo somam 29,68%.

Analisando os dados socioeconômicos dos idosos pesquisados, encontramos na empresa privada melhores condições de renda entre os idosos da Comissão Gestora (63,63% apresentam renda

de mais de três salários-mínimos), em comparação com os idosos da Comissão Gestora da ONG (50% com renda de um salário-mínimo). Quando focalizamos os idosos do grupo, encontramos também menores níveis socioeconômicos entre os participantes do projeto da ONG (31,66% com renda de um salário-mínimo e 35% sem renda própria) em comparação com os idosos da empresa privada (37,5% com renda de um salário-mínimo e 35,93% entre três e quatro salários-mínimos).

Discussão

O conceito de protagonismo de idosos que construímos nesta pesquisa foi baseado em ampla bibliografia na qual se destaca Costa (2000), enfocando o protagonismo como uma ação propositiva de reflexão, discussão e ação que integra o processo de planejamento de ações do projeto para idosos. Essa postura, em geral, é adotada por pessoas com perfis compatíveis às exigências de participação não somente como agentes passivos, mas como sujeitos políticos que buscam a construção de um projeto comum, sustentados por valores que fundamentam seus discursos e práticas, articulando, dessa forma, as ações dirigidas à coletividade.

Na presente pesquisa constataram-se a existência de autonomia e ações protagônicas dos idosos nas duas instituições pesquisadas, porém, com maior intensidade na ONG do que na empresa privada.

A efetiva presença da comunidade sempre foi valorizada e preservada como parte da filosofia da ONG, o que natu-

ralmente conduziu a que a Comissão Gestora fosse incentivada a solidificar sua atuação e a ser cada vez mais autônoma e protagonista de ações em prol do grupo que coordena.

Durante nossas observações notamos que os membros da Comissão Gestora da ONG, sobretudo no momento da realização das reuniões, apresentavam-se como sujeitos políticos atuantes em prol de seus pares, por meio das ações que desenvolviam na instituição.

Em alguns momentos as ações esbarraram na falta tanto de recursos financeiros como de estrutura física; porém, sendo a filosofia da ação comunitária reforçada, a comissão tornou-se responsável pela avaliação e busca de melhorias nas atividades oferecidas, demonstrando sua capacidade de se organizar de maneira autônoma.

Na realidade da empresa privada, que é regida por diretrizes centrais e coordenada tanto por um departamento nacional como por outro regional, ambos funcionando segundo normas estabelecidas para todos os seus núcleos, observamos que a Comissão Gestora encontrava dificuldades nas negociações com a instituição, em razão das barreiras organizacionais que não possibilitavam maior flexibilização e terminavam cerceando a efetivação de certas iniciativas de autonomia e protagonismo entre os idosos. Mesmo assim, pode-se afirmar que as ações da Comissão Gestora eram protagônicas, eis que se realizavam num espaço de discussão, porém, limitavam-se em alguns momentos, não podendo ser ampliadas, em virtude da obrigação de cumprir as diretrizes nacionais da instituição.

Nas duas instituições pesquisadas, as dificuldades no quesito comunicação entre a Comissão Gestora e o grupo não demonstraram ter interferência direta no desenvolvimento do protagonismo dos idosos. Porém, notamos que uma ausência de melhor comunicação prejudicaria a representatividade da comissão no que diz respeito à resposta aos interesses do grupo, pois havendo maiores vínculos supõe-se que os idosos teriam mais espaço para expor suas necessidades e que essas poderiam ser melhor acolhidas pela comissão que os representa nas negociações com a instituição. Os dados revelaram maior número de idosos do sexo feminino participando dos projetos e inclusive como membros das comissões gestoras. Na Comissão Gestora da ONG, formada unicamente por mulheres, observamos que elas apresentaram um perfil de agentes responsáveis por todas as fases do planejamento e execução das ações, mantendo, dessa forma, o sucesso das mesmas, sem necessariamente depender em nada do apoio de idosos do sexo masculino, demonstrando uma postura autônoma, independente e consciente.

Na empresa privada cuja Comissão Gestora era formada por idosos de ambos os sexos, havia a presença de apenas dois homens e de nove mulheres, sendo que a eles cabiam as ações de execução das tarefas e às mulheres, os processos de reflexão e tomada de decisão.

A presença real e em maior número das mulheres idosas nos programas para idosos tem se apresentado como uma realidade muito comum. Considerada também como uma questão cultural

de participação da mulher nos espaços comunitários, a literatura discute a partir do tema da “feminização da velhice”, que, segundo Neri (2001), está associada aos seguintes fatores: número maior de mulheres do que de homens na população idosa, maior longevidade das mulheres, inserção cada vez maior das mulheres como parte da população economicamente ativa e o crescimento do papel feminino como chefes de família.

Motta (2009) enfatiza que, sendo de extrema importância para o estudo do envelhecimento considerar as questões de gênero, há que se atentar também para as diferenças nas trajetórias sociais dos homens e mulheres desde sua juventude. Tais trajetórias certamente sofreram transformação devido à forte influência da sociedade, ao incumbir na maturidade mulheres, hoje idosas, dos afazeres da vida doméstica e da família e homens da presença no mercado de trabalho, assim como deles exigir uma atuação pública e política maior. Vale lembrar que o cenário hoje observado, de maior participação da mulher nos programas para idosos, talvez se relacione com o processo de efetivação da presença feminina somente ao longo dos anos mais recentes em espaços públicos, fato que ocorreria já há muito tempo para o segmento masculino, pois aos homens sempre houve a liberdade garantida de estar em espaços públicos, de vivenciar possibilidades de socialização para além dos espaços da família, o que de certa maneira justifica seu menor interesse por esse tipo de atividade.

Em relação ao nível educacional dos idosos participantes da pesquisa,

constatou-se maior nível de formação entre os idosos que se dispuseram a participar da Comissão Gestora em ambos os espaços estudados. Na ONG apenas cinco dos sessenta idosos do grupo concluíram o ensino médio, sendo que quatro pertencem à Comissão Gestora. Na empresa privada o nível educacional de 63% dos membros da Comissão Gestora corresponde ao ensino fundamental, ao passo que 29% do grupo relataram ter apenas três anos de estudo. Portanto, a Comissão Gestora da ONG apresenta um nível educacional mais elevado.

Esses dados nos sugerem que quanto maior o nível educacional, maiores são as possibilidades de mobilização e envolvimento em ações da comunidade, a partir de uma visão mais ampla do exercício da cidadania.

Segundo dados do IBGE de 2002, na última década houve aumento significativo na proporção de idosos alfabetizados, que passou de 55,8% em 1991 para 64,8% em 2000, representando um crescimento de 16,1% no período. Porém, há também a constatação do contingente expressivo de idosos analfabetos levantado em 2000, de cerca de 5,1 milhões de pessoas, indicando a necessidade de campanhas efetivas para alfabetização de adultos.

Não pretendemos afirmar que os idosos, com níveis educacionais mais baixos, não se mobilizam e não participam de ações da comunidade, e sim que um perfil de agente protagonista pode surgir de maneira mais natural em indivíduos que tiveram mais acesso à informação e, desse modo, sentem-se mais preparados para participar de discussões coletivas,

onde é exigida uma postura propositiva e autônoma.

Quanto à situação socioeconômica, encontramos na empresa privada melhores condições de renda entre os idosos da Comissão Gestora, em comparação com os da Comissão Gestora da ONG, informação que também é correspondente quando focalizamos os idosos do grupo coordenado por essa comissão.

O Censo de 2000, realizado pelo IBGE, revelou que no Brasil 68,1% dos homens idosos e 31,9% das mulheres idosas foram considerados responsáveis pelo domicílio e que o rendimento mensal médio girava em torno de R\$ 729,00 reais, sendo que apenas 17,9% residem sozinhos e 54,5%, com um ou mais filhos. O perfil educacional desses idosos revelou baixos níveis entre mulheres e homens responsáveis pelo domicílio, sendo que 37,5% das mulheres não sabem ler ou escrever, assim como 32,3% dos homens que se encontram na mesma situação.

Ao final desta análise, observamos também que o investimento em maiores níveis de autonomia e protagonismo tem alta relação com o perfil dos profissionais que atuam nos projetos para idosos; pois esses são os representantes das instituições e, por isso, são vistos pelos idosos como os que apresentam as diretrizes e as possibilidades de ampliação das ações do grupo. Uma postura profissional que favoreça a autonomia dos idosos pode elevar os níveis de protagonismo necessários ao melhor atendimento das demandas do público usuário.

Conclusão

A assiduidade dos idosos dos dois grupos revelou o sucesso das ações protagônicas de ambas as comissões gestoras no atendimento das demandas desses idosos por maior inclusão social.

A diferença mais clara encontrada entre as duas comissões gestoras estudadas é a maneira como o protagonismo emergiu e se desenvolveu, pois as ações desenvolvidas por seus membros são fundamentais para a realização dos encontros de idosos, estando a efetiva-realização de tais encontros totalmente condicionados à atuação das comissões.

A Comissão Gestora da ONG apresentou altos níveis de protagonismo revelados no sucesso de suas ações. Estas estão intimamente relacionadas à representatividade de seus membros, ou seja, os demais idosos participantes do projeto estão representados através das semelhanças sociológicas e dos objetivos comuns de melhora do atendimento aos anseios por ações que favoreçam o envelhecimento saudável na comunidade local, bem como do investimento no desenvolvimento da autonomia e da participação do idoso como filosofia da ONG.

A Comissão Gestora da empresa privada também apresentou altos níveis de protagonismo, porém, com diferenças quanto às possibilidades efetivas de intervenção na qualidade das atividades oferecidas. Constatamos que claramente existem ações protagônicas por parte dos idosos desta Comissão, reveladas também pela alta participação do grupo nos encontros semanais, porém sua atuação

se dá mais no nível da execução das ações e menos na sua proposição.

Entendemos ainda que o fato de a Comissão Gestora da ONG ter sido criada a partir do desejo de sua atuação na comunidade e a Comissão Gestora da empresa privada não possuir esse aspecto, que se revelou facilitador do surgimento de novas iniciativas de protagonismo, permitiu-nos concluir que o protagonismo existe na atuação das duas comissões gestoras, mas é mais visível enquanto força política na ONG.

Constatamos ainda, para ambas as situações observadas, que o impacto social dos projetos desenvolvidos, através do empenho dos idosos das comissões gestoras, de seu envolvimento e do uso de suas habilidades pessoais, contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e do autoconceito dos idosos das comissões, assim como daqueles beneficiados pelo projeto.

Outra constatação importante foi que a motivação das instituições e dos profissionais responsáveis pelos projetos é imprescindível para o desenvolvimento do protagonismo, possibilitando a conquista pelos idosos de um espaço diferenciado de atuação, de busca de novos papéis sociais como atores responsáveis pela organização, mobilização e fortalecimento do segmento por eles representado. Enfim, esta pesquisa buscou oferecer subsídios para a discussão de mais um tema do campo da gerontologia, que já vinha sendo objeto de reflexão para os jovens – o protagonismo juvenil. O protagonismo de idosos apresentou alta relevância para compor novas re-

ferências concretas para um trabalho a ser desenvolvido com as pessoas desse grupo etário.

Protagonism for the elderly managing committee member of the community

Abstract

The survey sought to discover protagonism initiatives in the elderly, who are members of Managing Committees of projects developed in the community, noting in the process of autonomy as they mobilize and organize, in partnership with different professionals to better meet their demands for an aging active and healthy. Two institutions in Campinas were defined as a research field, being a non-governmental organization (NGO) and a private company. We used a qualitative methodology of oral history, which focuses on oral testimony as a possibility to give voice to people and their experience. The sample was defined through the appointment of Commissioners and Management professionals, older informants in the project, considering their involvement and consisted of six respondents, four women and two men. The results showed a female majority composing the Managing Committees of both areas studied, higher educational level among its members compared to the elderly participants of the projects and that the origin and philosophy of the institutions directly influences the development of protagonism. It was also the existence of actions protagonicas the elderly in the two research institutions, but with greater intensity in the NGO. Finally, we found that the social impact of projects developed through the efforts of seniors working in committees Managers, contributes significantly to the development of self-esteem and enables the achievement of a differentiated area of operation, the search for new social roles thereby making elderly actors responsible

for organizing, mobilizing and strengthening the sector they represent.

Keywords: Autonomy. Elderly. Non-governmental organizations. Private sector. Social participation.

Notas

- ¹ A organização não governamental pesquisada foi o Centro Comunitário do Jardim Santa Lucia, criado em 1985 na periferia da cidade de Campinas, para atender famílias em situação de vulnerabilidade social por meio de projetos para crianças a partir dos seis anos de idade, adolescentes, adultos e idosos.
- ² A empresa privada pesquisada foi o Serviço Social da Indústria, localizada na região central da cidade de Campinas e criada em 1973. O Sesi é uma instituição de direito privado, nos termos da lei civil, estruturada em base federativa para prestar assistência social aos trabalhadores industriais e de atividades assemelhadas em todo o país.

Referências

- BORGES, M. C. M. *Gestão participativa em organizações de idosos*. Campinas: Unicamp, 2003.
- COSTA, A. C. G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- IBGE. *Perfil dos idosos responsáveis pelo domicílio no Brasil*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *Censo demográfico: pesquisa nacional por amostra de domicílio*. Rio de Janeiro, 2000.
- FERREIRA, M. M. In: MEUHY, J. C. S (Org.). *(Re)introduzindo história oral no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1996 (série Eventos).
- GONG, M. G. *O protagonismo da sociedade civil*. Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005.
- LANG, A. B. S. *Desafios da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Ceru. 2001. 8, série 2,

MARTINELLI, M. L. *Pesquisa qualitativa – um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999.

MOTTA, A. B. O idoso e sua participação na sociedade atual. *A Terceira Idade - Estudos sobre Envelhecimento*, São Paulo: Sesc, v. 20, n. 46, p. 21-32, 2009.

NERI, A. L. *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas: Alínea 2001.

_____. *Qualidade de vida na velhice*. Enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Estratégia internacional de ação sobre o envelhecimento*, 2002.

PAZ, S. F. Movimentos sociais: participação dos idosos. In: PY. L. et al. (Org.). *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. 2. ed., Holambra: Setembro, 2006, p. 273-292.

POLLACK, M. Memória e identidade social. In: *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, 1992.

SOUZA, M. L. *Desenvolvimento de comunidade e participação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.